

Madeireiros invadem reserva e cercam grupos de índios arredios

RICARDO ARNT

Da Reportagem Local

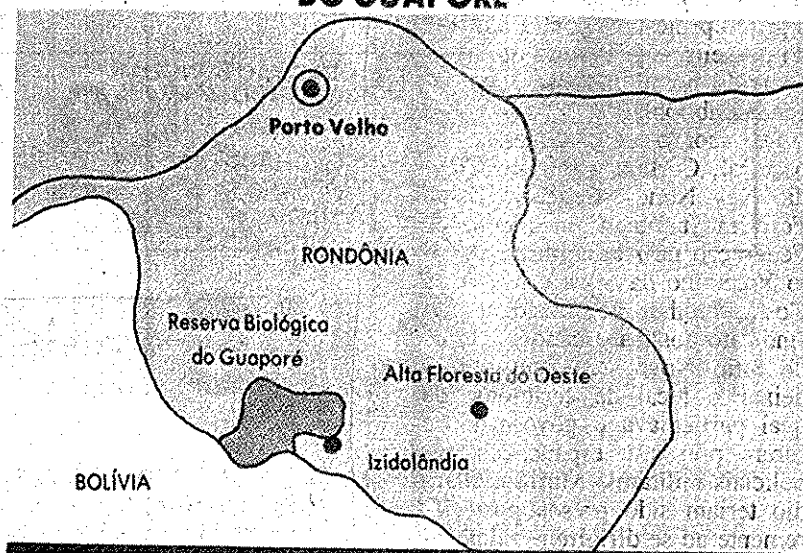
Editoria de Arte

Empresas madeireiras de Rondônia invadiram a Reserva Biológica do Guaporé, no oeste do Estado, e encerraram três grupos de índios arredios, nunca contactados, no último trecho de floresta onde ainda se encontra mogno e cerejeira.

Os índios arredios da reserva de Guaporé representam um desafio à classificação antropológica. São indivíduos altos e fortes, de cerca de 1m80 de altura, cabelos longos, e que usam o maior arco encontrado, até hoje, em populações indígenas brasileiras: 3 metros. As flechas recolhidas têm 3m10 de comprimento. Supõem-se que sejam nômades do subgrupo siriono, do tronco tupiguarani, que a literatura antropológica registra na Bolívia. Já foram localizados 20 acampamentos. As incursões dos madeireiros obriga os índios a abandoná-los com menos de trinta dias de ocupação. Eles fogem de qualquer contato.

A reserva é um dos maiores bancos genéticos do mundo, apresentando diversas formações de floresta e savana. Seus 6.000

VEJA ONDE FICA A RESERVA BIOLÓGICA DO GUAPORÉ



km2, nas áreas do municípios de Alta Floresta do Oeste e Costa Marques, vêm sendo invadidas por madeireiros desde 1986. Há sete serrarias nos seus limites. O Instituto Estadual de Florestas de Rondônia confessou-se sem meios de impedir invasões. "Já chama-

mos a Polícia Federal, já bloqueamos, prendemos, multamos. Quando a gente sai, os madeireiros voltam. Nossos recursos são insuficientes para as necessidades", lamenta o presidente Edilson Mugrabe.